

O Linguajar do Sertão Paraibano

Município: Cajazeiras-PB

Zona: Urbana

Informante: brPB25_g4aF01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
1	0.000	E:	A impressão que eu tenho é que as pessoas perdem, né, quando vão, hoje em dia as pessoas vão envelhecendo...	
2	6.299	E:	...e aquilo que eu acho (X) mais interessante na, na, na questão da idade, que é a sabedoria, né...	
3	13.129	E:	...as pessoas vão deixando isso um pouco de lado, não te dá essa impressão, não?	16.669
4	17.599	MNM:	Outras pessoas, né, eu acho assim, que chegou na boa idade, que eu não me considero velha, mas eu, eu, me considero na fase da boa idade, certo?	
5	27.331	MNM:	E não são todas as pessoas que vê assim, eu vejo dessa maneira.	31.089
6	31.423	MNM:	Que é uma idade, eu tou na melhor idade de minha vida, certo?	34.691
7	35.460	MNM:	Sou uma pessoa muito feliz.	37.108
8	37.772	MNM:	E eu vejo tanto ve/ tantas pessoas da minha idade, assim, já velha, uma mentalidade diferente.	44.310
9	44.743	MNM:	Eu acho que isso, só porque você chegou ao sessenta ano você vai ficar assim?	48.977
10	49.636	MNM:	Acho que a gente tem que ter uma receita, uma receita pra gente viver essa idade de sabedoria.	55.159
11	55.921	E:	Ahn, queria que você falasse um pouquinho pra gente, ahn, como é que é a situação educacional aqui n/ em Cajazeiras.	65.812
12	66.129	MNM:	Eu acho, assim, que a educação precisa de muita coisa pra melhorar, muita, muita, muita, porque um, o Brasil, ele só cresce se tiver uma boa educação.	73.631
13	74.486	MNM:	Investir tanto na parte de recursos humanos...	
14	78.572	MNM:	...ahn, incentivar mais o professor em termo de salário, porque a gente trabalha muito, a gente rala.	84.594
15	85.165	MNM:	A gente vive numa comunidade, né, no/ nossa clientela, né, de aluno, é muito complicado nos dia de hoje.	
16	92.115	MNM: + E:	FALANTE1: E a gente tem que batalhar, né, pra superar isso. // Com certeza, olhe, eu não sou de Cazajeiras, minha terra natal é Cachoeira dos Índio.	
17			FALANTE2: Você sente diferença, da época, ahn, ahn, quando você começou como professora e hoje em dia, em termos, assim, do lidar com os alunos, a maneira como os alunos se comportam, tem muita diferença mesmo?	113.077
18	113.442	MNM:	Mas eu vim aqui a, né, pra Cazajeira, morar mesmo com doze anos.	117.371
19	117.745	MNM:	E aqui foi que eu fiz minhas raízes, né.	120.115
20	120.799	MNM:	Meu pai, ahn, me, meu pai me deu a educação, uma boa educação.	

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
21	124.512	MNM:	Fiz minha po/ minha pós-graduação.	126.861
22	127.386	MNM:	Terminei, depois fui ensinar.	129.214
23	129.397	MNM:	No meus tem/ no meus tempos, ahn, os a/ os alunos tinha disciplina, obedecia, tinha respeito.	138.264
24	138.652	MNM:	Né, tou falando na minha época.	140.309
25	140.911	MNM:	E eu acho, assim, desde que eu comecei, né, faz vinte e dois ano que eu tou no estado, não existe mais aquele tempo que aluno respeitava professor.	149.547
26	150.300	MNM:	Eram uns alunos educado e hoje não, acho que, eu não sei se são valores familiares, né?	
27	157.194	MNM:	A família também, ahn, o braço direito, n é só professor dentro da escola que tem que educar os filhos deles.	164.441
28	164.848	MNM:	Porque a p/ tudo vem de casa, tudo é família.	167.364
29	167.805	MNM:	E acho que esses valor, essas disciplina que os pais que tem que ter com os filhos, isso reflete da [buzina] escola.	174.032
30	174.258	MNM:	E aí fica difícil da gente, da gente lidar com essa situação.	178.649
31	179.505	E: + MNM:	FALANTE1: Pra // a gente falar...	
32			FALANTE2: Ahn, acho que são os valores, a família, ahn.	
33	182.084	MNM:	Ahn, tudo é família, eu acho, muita violência, muita coisa.	185.177
34	185.349	MNM:	Aluno não quer respeitar professor, às vez não quer estudar.	188.717
35	189.139	MNM:	E outra coisa, ne/ n/ nes/ nessa época a gente tá, nesse século vinte e um, né, a gente vive a era da globalização, né, tudo mudou, os fluxos de informações foram muito grande.	199.861
36	200.728	MNM:	E a gente tem que ser muito amiga dos aluno, muito, porque tá difícil, porque se não for...	
37	206.349	MNM:	...e o pior que a gente tem que orientar, tem que enfrentar, tem que ser um bom educador, né.	211.356
38	211.759	E:	Ahn, como é que é a, a, a caracterização da vida aqui na cidade, assim, em termos, assim, de aspectos culturais?	218.916
39	219.822	MNM:	Cajazeira é uma cidade, eu gosto da minha cidade, né, o povo hospitaleiro, né.	
40	225.208	MNM:	E, ahn, Cajazeira cresceu muito.	226.803
41	227.276	MNM:	Ela cresceu em cima da educação, porque a fundação de Cajazeira foi...	230.607
42	231.143	MNM:	...a história dela foi, ahn, em cima de um colégio.	234.225
43	234.516	MNM:	Que tem um dito que diz assim: 'Cajazeira é quem ensinou a Paraíba a ler'.	237.292
44	237.614	MNM:	Foi fundada através de um, d uma escola, o fundador foi padre Rolim.	241.447
45	242.030	MNM:	E nós temos, na parte educacional Cajazeira cresceu muito, nós temos quase sete u/ parece sete univesidade, né, de curso superior aqui.	250.070
46	250.838	MNM:	Também o comércio cresceu, que é a economia mais em cima do comércio, nós temos banco.	256.794

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
47	257.003	MNM:	E Cajazeira cresceu muito, nós tínham/ tivemos vários prefeito que realmente deu um salto, a essa cidade.	264.646
48	265.649	MNM:	E com certeza vai aparecer vários pessoas que possa alavancar esse desenvolvimento.	272.115
49	272.678	MNM:	Conta um pouquinho mais pra gente como é que foi essa, essa criação aí com o padre Rolim, né.	277.447
50	277.958	MNM:	Cajazeiras, ela foi fundada não tou lembrada o ano, certo, porque tem uma história muito bonita em Cajazeira, foi padre Rolim que fundou.	284.781
51	285.155	MNM:	E ela nasceu à sombra de uma Cajazeira.	292.266
52	288.175	MNM:	E hoje a casa de padre Rolim era ali no Tênis Clube, não sei se vocês conhece.	
53	292.617	MNM:	E partiu dali.	293.615
54	293.994	MNM:	Ahn, e esse casal fundou uma escola, e essa escola foi se ramanf/ se ramificando, crescendo, a cidade foi crescendo.	302.398
55	303.149	MNM:	E várias pessoas af/ fluentes na, na, nesse tempo, né, desenvolveu esse, ahn, em Cajazeira, esse, a educação, em cima da educação.	313.470
56	313.791	E: + MNM:	FALANTE1: Mas // era um...	319.848
57			FALANTE2: Várias // pessoas ilustres estudaram aqui em Cajazeira, como pa/ ahn, padre Cícero.	
58	320.509	MNM:	Várias pessoas ilustre, f/ ahn, estudaram aqui.	323.135
59	323.757	E: + MNM:	FALANTE1: Nesse início era como se fosse um, um pequeno povoado // da escola?	337.920
60			FALANTE2: Era um pequeno povoa/ era, era uma escola.	
61	329.229	MNM:	E dessa escola foi surgindo a cidade de Cajazeira, várias pessoas foram chegando, construindo suas casas, e assim a tre/ a Cajazeira foi crescendo.	
62	338.561	MNM:	Certo?	339.061
63	339.365	MNM:	E ela nasceu à sombra de um, de um pé de cajá, por isso que ela tem o nome de Cajazeiras.	344.386
64	345.182	MNM:	Tem um açude grande, também tem grande importância dentro de Cajazeiras, é uma par/ fica ali vizinho onde era a ci/ a casa de padre Rolim.	352.574
65	353.236	MNM:	E é um, assim, um, à tardinha tem um aspecto muito bonito pra quem quer fiza/ quem quiser fazer uma visita, alguma coisa, nós temos vário também, outros pontos turístico dentro de Cajazeira, que isso foi...	370.108
66	366.728	E:	A questão do açude pra cidade, qual é que é a importância dele?	
67	371.277	MNM:	Ahn, hoje, no momento, né, não tou lembrada antigamente, [carro] mas no momento, assim, eu acho como ponto, tenho certeza que é um ponto, assim, de, de, de observação, né?	380.386
68	381.127	MNM:	E com certeza só tinha ele no momento da fundação de Cajazeira, foi o ponto chave, da, foi daquele açude grande ali.	

Informante: brPB25_g4aF01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
69	387.106	MNM:	E fico/ e ele foi muito famoso e tá e é famoso dentro de Cajazeira, apesar que precisa de, assim, de, de mais ahn, de uma manutenção melhor.	395.119
70	395.887	MNM:	Ahn, as, as políticas também não ajuda a transformar um ponto de referência [carro] como fundação de Cajazeiras.	
71	404.306	MNM:	[carro] E nós temos outras, outros pontos turi/ assim, de, de, histórico dentro de Cajazeiras, nós temos a matriz, ali, Nossa Senhora de Fátima, que foi a primeira igreja construída.	414.038
72	414.601	MNM:	Que era a pa/ era a diocese era lá, depois foi construída a catedral.	420.124
73	420.483	MNM: + E:	FALANTE1: E assim foi surgindo a cidade de // Cajazeira.	
74			FALANTE2: Sim.	
75	423.017	E: + MNM:	FALANTE1: Ahn, e, ahn, as pessoas usavam a água do açude pra, pra // beber?	
76			FALANTE2: Usava, [carro] porque nesse tempo, nesse período com certeza a população era menor e era mais limpa, né, do que hoje.	
77	433.540	MNM:	Hoje só tem esgoto, só tem sujeira dentro desse açude.	437.188
78	437.958	E:	Ahn, ma, mesmo que você não tenha presenciado, talvez você tenha ouvido algumas pessoas contarem, né, como é que era a vida, aquela situação toda da seca, que que cê poderia contar pra gente a respeito disso?	450.190
79	450.822	MNM:	A seca, o nordestino, você sabe que o nordestino sabe m/ conviver com isso, né, lidar.	455.329
80	455.851	MNM:	Que isso é próprio dessa região árida, né, seca.	459.725
81	460.590	MNM:	E tempos passado, hoje, né, era totalmente diferente de hoje, eu acho, eu tenho essa, essa, essa impressão, né...	
82	469.522	MNM:	...que quando tinha um seca existia, todo mundo, ahn, se envolvia em, em, em fazer alguma coisa, às vezes era parte, t/ às vezes passava até fome...	479.618
83	480.035	MNM:	Ahn, às vez o governo federal [alto-falante] investia em construção de estradas e essas pessoa e/ ia trabalhar nessas estrada pra ganhar alguma coisa pra sem manter.	
84	489.670	MNM:	[alto-falante] Mas hoje eu não, acho que a seca, o povo nem sente mais essa seca.	493.261
85	493.663	MNM:	[buzina] Porque eles têm alguma coisa pra sobreviver, né?	498.102
86	498.910	MNM:	Eles nem, passa, entra inverno, sai inverno, entram se/ entra seca e sai seca, e eles têm alguma coisa pra, pra se manter durante aquele período.	510.655
87	510.963	MNM:	Hoje existe vários programas do governo federal, que eu achei que isso, ahn, ajudou muito, né?	
88	518.224	MNM:	Ou você vo/ vê hoje que tem vários programas do governo, Bolsa Escola, não sei o quê, muita coisa, né?	523.022

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
89	523.304	MNM:	Acho que a seca nesse, agora, nesse momento, acho que as pessoas não sente, não.	
90	529.383	MNM:	Isso aí é a minha convicção, ele passa como uma coisa que não tá acontecendo.	535.554
91	535.885	E: + MNM:	FALANTE1: Você quando criança, adolescente, chegou a ver movimento, assim, de // retirante?	
92			FALANTE2: Cheguei, cheguei, cheguei.	
93	541.362	MNM: + E:	FALANTE1: Na frente, // eu morava na zona rural.	
94			FALANTE2: Como é que era?	543.212
95	543.682	MNM:	E nesse período, ahn, eu sou dos anos cinquenta, né, eu tenho sessenta e um anos.	548.440
96	548.976	MNM:	E nesse período, ahn, tinha muitas frente de trabalho em construção de estrada e minha casa ficava na, na beirada, posso dizer assim, de uma estrada, né, e eu via a construção todinha, [carro] aqueles, chamava-se cassacos, não era, as pessoas que trabalhava nesse período.	564.065
97	564.559	MNM:	Fazendo aquelas estrada, eu vi isso.	
98	566.583	MNM:	Mas hoje eu não vejo mais isso, né, não vejo, eu vi.	569.311
99	569.838	E:	Como é que, descreve pra gente, ahn, ahn, como é que eram essas pessoas.	574.483
100	574.928	E: + MNM:	FALANTE1: Assim, o aspecto físico delas, ahn, se (XXX).	
101			FALANTE2: O aspe/ a manutenção quem dava era, era o governo federal quem mantinha estas pessoas, né?	582.013
102	582.364	MNM:	E eles tinha seus locais, numas tenda, sei lá, umas palhoça, e lá eles ficava nas beirada de estrada, [carro] à proporção que eles fosse, a esta/ a estrada fosse andando, eles iam fa/ mudando de lugar.	593.320
103	593.698	MNM:	São pessoas humilde, frágil, né, são pessoas que realmente trabalham no pesado.	597.734
104	598.316	MNM:	São as pessoa envelhecida, né, porque o trabalho pesado envelhece muito as pessoas.	602.025
105	602.433	MNM:	Mas eles tavam ali pra, pela sobrevivência.	
106	605.394	MNM:	Mas você chegou a ver, assim, pessoas que estavam migrando pra outras regiões?	610.381
107	610.972	E: + MNM:	FALANTE1: Fugindo /// da seca?	
108			FALANTE2: Nesse período, fugiam, porque isso é próprio do, da região nordestina, né, do paraibano, sempre eles migram para, principalmente pra São Paulo.	617.872
109	618.180	MNM:	Isso faz muito tempo que as pessoas migram pra lá.	
110	620.757	MNM:	E hoje como migram, né.	
111	622.071	MNM:	Não pra, por causa da seca, né, mas como corte de cana, essas coisa toda, migravam.	626.702
112	627.019	MNM:	Sempre tinha essa migrações.	628.470
113	628.950	MNM:	Nem que depois eles passasse certo tempo, (XX) (XXX), ahn, f/ a família ficasse na região própria dele, passava certo pian/ um certo tempo depois voltava.	639.098
114	639.752	MNM:	Mas sempre existiu isso.	641.250

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
115	641.364	MNM: + E:	FALANTE1: Presenciei // assim, meu pai não era, era de uma classe, não era, média, né, [carro] tinha condições, eles às vez tinha moradores que, eles decidia ir embora porque não tava dando certo devido a esse problema da seca no nordeste.	
116			FALANTE2: E o pau-de-ara/?	655.241
117	655.537	E:	A história do pau-de-arara?	657.125
118	657.391	MNM:	Interessante isso, né, hoje não existe mais.	659.628
119	660.113	MNM:	Isso aqui era uma, ahn, acho que foi uma das fases que hoje a nossa juventude não vive isso, era tão gostoso isso.	666.481
120	666.982	MNM:	Era um caminhão, né, coberto, assim, tinha uma lona em cima, e as pessoas viajavam, né, [alto-falante] em cima desse pau-de-arara, de pau-de-arara, né, e...	676.399
121	676.967	MNM:	[alto-falante] ...passava semanas, ahn, se deslocando, migrando para os outros estados em cima desse pau-de-arara, porque não tinha ônibus, não tinha essas coisa toda que existe hoje.	686.478
122	687.183	MNM:	E era muito interessante essas viagem que eles fazia, nu/ eu v/ vivenciei isso.	691.333
123	691.630	E: + MNM:	FALANTE1: E você já usou esses caminhões, assim, alguma // vez aqui?	
124			FALANTE2: Não, não, não, eu via passar na estrada que ficava de frente à minha casa, aí eu via, presenciei, né?	
125	700.469	MNM:	Agora era muito sacrifício, era muita, né, era uma luta pra você chegar ao destino que eles pretendiam ir.	707.366
126	707.710	MNM:	Vários se/ porque nesse período as estradas não tinha asfalto.	710.909
127	711.866	MNM:	Passava vários dias viajando.	714.079
128	714.414	MNM:	E com certeza eles passavam necessidade, sufoco.	716.857
129	717.342	E: + MNM:	FALANTE1: E você // disse que...	
130			FALANTE2: Mas era muito interessante, [carro] acho que a ge/ era feliz e não sabia.	721.322
131	721.322	E:	Como é que, e vocês tinham problema com seca também, a sua família?	
132	725.760	MNM:	Não, minha família não tinha porque, não era pobre, não era, mas tinha certas condições de se manter.	732.261
133	732.592	MNM:	Meu pai era muito trabalhador.	734.313
134	734.576	MNM:	No período de inverno ele acumulava alimentos.	737.517
135	737.815	MNM:	Né, chamava nos silos, né?	
136	739.958	MNM:	Dá feijão, milho.	741.476
137	741.648	MNM:	E eles podia se manter durante aquele período de, de, de seca.	746.593
138	746.780	MNM:	Tanto arroz, o feijão, milho, ele sempre tinha de reserva.	749.581
139	750.019	MNM:	E reserva pra gente se manter, e também manter os moradores dele, eles mantinham durante o ano todinho.	755.457

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
140	755.889	E: + MNM:	FALANTE1: E quem não fazia isso, // como é que se virava?	
141			FALANTE2: Quem não fazia isso tinha que ir na, entrar pra as frentes de trabalho...	
142	761.411	MNM:	...do governo federal, trabalha em qualquer...	763.546
143	763.876	MNM:	...ou em construção de açude, ou em construção de ci/ de, de, de, de estrada, alguma coisa eles tinha que sobreviver.	770.606
144	771.366	MNM:	Ou então ia embora, né, embora pras outra cidade, eles migrava pra...	
145	775.604	E:	Mas, e a água pra beber?	
146	777.462	MNM: + E:	FALANTE1: Sempre // a água era cacimbão, [buzina] né?	
147			FALANTE2: Fazia...	780.726
148	781.146	MNM:	E a água, tem certos cacimbões que não seca, passa anos a fios, né?	785.780
149	786.394	MNM:	Ahn, mantendo aquela, aquela família daquela localidade.	789.879
150	790.447	MNM:	Como a minha família Moreira é muito grande, certo, nessa, nesse setor que eu, que eu morava, inda hoje eu tenho, minha mãe mora aqui.	797.982
151	798.342	MNM:	Mas a gente tem a casa da fazenda, da fazenda não, da, lá do sítio, permanece lá.	802.969
152	803.375	MNM:	E a família Moreira era muito grande, né, e ela sempre cavava cacimbão.	
153	807.381	MNM:	Quando um secava aí um ajudava o outro e ia, e assim, sempre ia se virando.	
154	812.516	E:	Esse cacimbão, como é que era?	814.240
155	814.774	MNM:	Era assim, era, ele...	
156	816.668	MNM:	Meu, meu, meus avós, né, já faleceram, morreu com quase no/ cem anos.	821.756
157	822.648	MNM:	Tu sabe que as, as pessoas antiga tinha um se/ assim, um dom de prever alguma coisa, sei lá...	
158	828.908	MNM:	...e ele sempre dizia, olhe, 'você pode cavar esse cacimbão aqui que vai dar água.'	832.583
159	833.241	MNM:	E podia cavar que dava água.	834.946
160	835.196	MNM:	Certo, eles começavam a cavar em círculo, certo?	838.685
161	839.075	MNM:	la cavando, cavando, cavando, cavando, qua/ trinta, quarenta metros, só parava de cavar quando a água surgisse, né, ahn, na profundidade da terra.	848.042
162	848.276	MNM:	E ali se fazia um cacimbão, ahn, redondo, eles colocava tijolo todo ao redor.	853.690
163	854.018	MNM:	E ali começava a utilizar aquela água.	856.365
164	856.524	MNM:	Que hoje era uma água boa, né, e tinha certos cacimbões que secava, mas hoje...	
165	863.390	MNM:	...um que eu tenho lá na minha c/ na casa de minha mãe, permanece do mesmo jeito.	867.796
166	868.264	MNM:	E anos, e anos, isso aqui foi eu pequenininha, né, doze, treze anos, esse cacimbão tá lá, e ainda hoje tem água.	873.376

Informante: brPB25_g4aF01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
167	874.103	E: + MNM:	FALANTE1: E a vegetação, assim, na, no período da seca ficava, // era muito seco?	
168			FALANTE2: Não, [carro] a vegetação da, da, da, da região nordeste sabe que é a caatinga, né, ficava, ahn, ressequida, né?	884.476
169	885.182	MNM:	É horrível, era uma paisagem que realmente a gente não da pra olhar.	890.055
170	890.744	MNM:	(XX) (XXXX) (XXX) (XX) (XX), ficava tudo verdinho, [pássaro] só bastava dar uma chuva, aí ficava encantador.	897.362
171	897.991	E: + MNM:	FALANTE1: Agora, quando a gente pensa, assim, essa, essa questão do sertão, a gente acaba pensando um pouco aquela ideia, assim, de, que já é mais antiga, né, dos cangaceiros, // cê chegou a, a, a conhecer alguma coisa disso?	
172			FALANTE2: É. Não, dos cangaceiro eu não conheci porque foi uma época da minha mãe.	916.285
173	916.913	MNM:	Mas o que ela falava era muito interessante, ela sempre contava as história dela, né.	
174	921.767	MNM:	[ruído] Ela era criança e ela conviveu com Lampião mesmo.	925.618
175	926.107	MNM:	Ela viu Lampião, meus avós, porque a casa de minha mãe era bem próxima, quase ligada à casa de meu pai, né?	933.446
176	934.619	MNM:	Nesse período ela era solteira, ela era pequena, [carro] ela tinha um/ oito irmãos, e ela sendo a mais velha, né...	942.088
177	942.574	MNM:	...ahn, [carro] ficava de alerta quando dizia assim, 'olhe, Lampião tá em tal lugar', aí todo mundo tinha que correr, [alto-falante] aí ela falava que sempre...	950.775
178	951.573	MNM:	[alto-falante] ...ela como mais velha, né, e a mãe dela e o pai...	954.546
179	955.331	MNM:	Às vezes tava c/ tudo c/ no fogo, as panela do almoço tudo no fogo, tinha que correr.	959.349
180	959.806	MNM:	Corria pra dentro das matas, os irmão pequeno e com panela no fo/ com panela quente no, carregando, ahn...	
181	965.806	MNM:	Disse que era um sufoco pra se liv/ pra se livrar de Lampião.	968.915
182	969.826	MNM:	Mas que Lampião era muito generoso, né, ele tinha um coração bom, né, ele tinha, assim, ahn, a men/ a mentalidade do pessoal, [alto-falante] que ele era valente, assassino, essas coisa, mas em certo momento ele era muito generoso.	980.641
183	980.994	MNM:	Então, minha mãe foi quem conviveu nessa época com Lampião.	
184	985.378	MNM: + E:	FALANTE1: Mas por que que ele, então, se ele era generoso, assim, por que as pessoas // fugiam?	
185			FALANTE2: Porque ele, eles às vez, ele disse 'não, não mata essa pessoa, assim, não'.	992.703

Informante: brPB25_g4aF01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
186	992.703	MNM:	Aí, às vez, algum cangaceiro, minha mãe dizia, né, não sou eu, que eu não vi...	996.593
187	997.050	MNM:	...eles dizem assim, 'mata essa pessoa', ele diz 'não, deixa essa aí', em certos momento, né?	1.001.089
188	1.001.653	MNM:	Ele dizia isso, 'não, essa aí deixa'.	1.003.249
189	1.003.851	MNM:	Ele poupava, assim, essas pessoa, agora não sei porque ele fazia isso, matava tantas pessoas e em certos momento eles, eles popava outras pessoas.	1.012.400
190	1.013.204	E:	E a questão do coronelismo, como é que era, como é que está?	1.017.812
191	1.018.439	MNM:	[alto-falante] Eu acho que essa fase já passou de, de, de se ter um chefão mandando, né?	
192	1.022.867	MNM:	Na família, ahn, eu não vivi muito esse tempo, né, mas eu acho, assim, que tudo tinha um chefão quem mandava, é o coronel.	
193	1.030.479	MNM:	Se alguém tivesse uma f/ uma fazenda, um coisa, aquela pessoa se to/ se tornava o chefão dali, quem mandava tudo.	1.037.188
194	1.037.551	MNM:	Né, ele era respeitado, né, ele era, ele quem, quem determinava, dava ordens, né?	1.044.528
195	1.044.822	MNM:	Mas hoje não tem esse, mais essas coisas não, acho que os chefões é diferente.	
196	1.049.076	E:	Então, existia mesmo?	
197	1.050.216	MNM:	Existia essas pessoas que comandava, que mandava, têm autoridade.	1.054.175
198	1.054.687	MNM:	E respeitava mesmo, porque 'Fulano de tal é o chefão, é o coronel', eles dizia, 'é o coronel tal, Fulano de tal'.	1.060.003
199	1.060.458	MNM:	Eles respeitava muito essas pessoas.	1.062.559
200	1.063.739	E:	Agora, ahn, as pessoas, assim, que viviam, por exemplo, mais no interior, tinha, assim, um elo de comunidade forte, as famílias se entrosavam bem ou, como é que era?	1.075.380
201	1.075.787	MNM:	Não, hoje existe, você sabe que existe as comunidades, né, antigamente não existia, não.	1.080.189
202	1.080.770	MNM:	Era, era mais...	1.082.757
203	1.083.658	MNM:	...não era uma, não era organizada, cada qual tem sua família, não era?	1.087.619
204	1.088.025	MNM:	Todo mundo se entrosava como família, não como comunidade.	1.091.675
205	1.092.126	MNM:	Né, tinha os seu laços de amizade, os (dois) cumpadres, né, porque antigamente as famílias era grande, né, tinha quinze, vinte filhos, né, que é diferente da de hoje, ninguém aqui tem, ahn, dois filho no máximo.	1.105.200
206	1.105.499	MNM:	Mas existia esse relacionamento de compadre.	
207	1.108.356	MNM:	Casa de compadre, os filho casava com os filho dos compadre.	1.112.328
208	1.112.554	MNM:	Ti/ existia isso, era diferente de hoje, existia, sim.	1.115.599

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
209	1.115.939	MNM:	Um relacionamento de amizade, de compadre com comadre, né?	1.120.642
210	1.120.948	MNM:	Mas não era, assim, organizada, essas coisa, não.	1.123.743
211	1.124.929	MNM:	O que eu vi, ahn, o que eu presenciei era isso.	1.127.447
212	1.127.828	MNM:	Que todo mundo era amigo, não existia violência, o que a gente vê hoje.	1.131.298
213	1.131.672	MNM:	Ninguém reivindicava nada, né, porque todo mundo...	1.134.695
214	1.135.391	MNM:	A cidade era pequena, também, Cajazeira tava crescendo.	1.138.389
215	1.138.780	MNM:	Não tinha esse desenvolvimento que tinha hoje, a consciência também que as pessoas têm hoje.	1.143.231
216	1.144.289	MNM:	As coisas mudaram, nós tamos no século vinte e um.	1.147.465
217	1.148.389	MNM:	O modernismo, a evolução tecno/ tecnológica, isso aqui muda muito a cabeça das pessoas.	1.154.126
218	1.154.296	MNM:	Mas era, a gente, ahn, [carro] com certeza eu vivi essa época e eu me sentia feliz.	
219	1.159.094	MNM:	Hoje eu fico meia in/ ahn, incomodada com tanta coisa que acontece, né, com nossos jovem.	1.164.332
220	1.164.683	E:	Como é que era a, a questão, [carro] assim, pras mães cuidarem dos filhos, ahn, criarem os filho, porque devia ter muito mais dificuldade do que hoje em dia, não é?	1.174.084
221	1.174.445	MNM:	Tinha dificuldade, né, porque quem era po/ mais, era pobre, ahn, geralmente tem problemas, né, tem problemas...	
222	1.182.156	MNM:	...mas, eles, os filho, e acho que, eu digo a meus alunos todo dia, 'não se faz filhos como antigamente', eu digo minhas meninas.	1.190.573
223	1.191.426	MNM:	Porque era mais fácil da gente criar os filho da gente.	1.194.115
224	1.194.704	MNM:	Existia valores que hoje não existe.	1.197.307
225	1.197.658	MNM:	A família, o respeito com os pais, com os mais velhos.	1.202.138
226	1.202.937	MNM:	É isso que a gente, que eu noto, que eu vivi, certo, que hoje não tem.	1.208.932
227	1.209.833	MNM:	Hoje não tem, acho que, ahn, não sei porque acabou esses valores.	1.214.360
228	1.214.711	MNM:	Respeito, amizade, ahn, ser honesto, ahn, ser disciplinado.	1.221.158
229	1.221.452	MNM:	Todos os valores que é necessário para um ser humano.	1.223.949
230	1.224.170	MNM:	[vozes] Eu acho que esses valores tão se acabando.	1.225.942
231	1.226.099	MNM:	[vozes] E antigamente existia isso.	
232	1.228.147	MNM:	Eu sou ia a uma festa se eu pedisse a meu pai e minha mãe.	
233	1.231.357	MNM:	Se ele dissesse sim, e o outro dissesse não, podia sentar na cadeirinha ou então armar a rede pra ir dormir, que eu não ia.	1.236.503
234	1.236.725	MNM:	E obedecia, nem ficava remus/ re/ ahn, reclamando e a gente aceitava numa boa.	
235	1.241.195	MNM:	Hoje não, eu acho que, ahn, os, os nossos adolescentes saem, às vezes nem pede, [buzina] né, ao, aos pais.	

Informante: brPB25_g4aF01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
236	1.248.928	MNM:	Chega noutro dia, e os pais às vez pergunta, às vez nem pergunta, porque com certeza existe isso.	1.253.983
237	1.254.339	MNM:	Eu acho que o bom eu já vivi muito, muito.	1.257.633
238	1.257.893	MNM:	E outra coisa, eu tive quatros, quatro filhos, e eu não pude criar minhas filha dessa maneira que eu fui criada.	1.265.176
239	1.265.517	MNM:	Porque nós vivemos numa, numa década, né...	
240	1.270.551	MNM:	...de, de uma, assim, de um desenvolvimento muito grande do, num, num fluxo de informação muito grande...	
241	1.277.455	MNM:	...que todo mun/ todas as pessoas hoje é, é, 'oh, mãe, isso é besteira, oh, mãinha é isso aqui'.	
242	1.282.082	MNM:	Quando a gente fala alguma coisa do meu passado, diz, 'mãinha, a senhora tá muito atrasada'.	1.286.484
243	1.286.861	MNM:	No meu aniversário foi no dia dois, eu ganhei uma, uma maq/ uma câmara digital.	1.290.525
244	1.290.865	MNM:	Aí disse, 'oh, que beleza, eu ganhei uma máquina fotográfica', aí nisso, 'mãinha, máquina fotográfica, não.'	1.295.586
245	1.296.113	MNM:	Quer dizer que esses termos, essas coisa que eu usava no passado, hoje elas reclamam comigo, né?	
246	1.300.062	MNM: + E:	FALANTE1: Mas disse, 'mas, meu tempo era uma máquina // fotográfica'.	
247			FALANTE2: E hoje é o quê?	1.302.756
248	1.302.756	MNM:	É uma digital.	1.303.730
249	1.304.164	MNM:	São essas coisas boas que eu vivi, hoje eu v/ eu, eu t/ eu, assim, eu fico triste porque nossos adolescente não têm.	1.310.249
250	1.310.711	MNM:	E eu convivo muito com as pes/ com os adolescente, que eu ensino segundo e terceiro ano médio.	1.315.344
251	1.315.957	MNM:	E é uma turma que a gente tem que...	
252	1.318.221	MNM:	...eu gosto de orientar, eu gosto de...	1.320.308
253	1.320.730	MNM:	...se ele não tem casa, mas faz parte quem é educador orientar [carro] de ser cidadão e também orientar pra, pra rua, né, que eles convivem, onde...	1.331.625
254	1.332.254	MNM:	...pra rua, pra dentro de casa, pra se defender, de tanta violência que existe no mundo, eu gosto de fazer isso com meus aluno.	1.337.490
255	1.338.619	MNM:	E alguma eles se abre ma/ e meus aluno se abre muito, assim, quando ele tem algum problema, eu sou muito amiga dele, ele diz, 'XXX, eu tou assim, assim, assim'.	
256	1.346.139	MNM:	Eu gosto de orientar.	1.347.381
257	1.347.698	MNM:	E às vezes ela diz assim, às vez, né, as menina diz, 'mas, XXX, a senhora é tão moderna'.	
258	1.352.419	MNM:	Porque, essa semana, uma menina tava com problema, ahn, de relacionamento [buzina] e ela chegou pra mim, aí falou, né, ela disse, 'XXX, a senhora é uma mãe tão moderna, minha mãe é muito mais nova do que você'...	1.364.509
259	1.365.091	MNM:	...e a s/ ela não tem a cabeça da senhora'.	1.367.275

Informante: brPB25_g4aF01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
260	1.368.986	MNM:	'A senhora cria as filha da senhora desse jeito?', eu disse, 'eu crio, certo, eu oriento'.	
261	1.373.923	MNM:	Orientei, né, são casadas, já, o marido quem vai orientar agora, né?	1.377.450
262	1.378.329	MNM:	Mas, eu sempre oriento, 'olhe, você não faça isso, isso assim, que você vai ter uma coisa diferente em sua vida, se você errar você tem que assumir'.	1.386.791
263	1.387.338	MNM:	Mas como eu foi criada eu não consegui criar, então, eu criei conforme o tempo, conforme a dança.	1.392.244
264	1.392.778	MNM:	E hoje elas são pessoas decentes, são pessoas que eu amo de coração.	1.400.432